

Reflexões sobre o uso do salão de leitura da Biblioteca da Câmara dos Deputados como elemento de promoção da cidadania

Raphael da Silva Cavalcante (Câmara dos Dep.) - raphael.cavalcante.cd@gmail.com

Judite Martins (CD) - judite.martins@camara.leg.br

Ernani Rufino dos Santos Junior (CD) - ernaniunb@gmail.com

Resumo:

Descreve a experiência da Biblioteca da Câmara dos Deputados no que diz respeito à utilização de seu salão de leitura reinaugurado em 2011, juntamente com a abertura do acervo. Questiona em qual medida a instituição fomenta ações de inclusão direcionadas ao público diversificado que frequenta o espaço, de usuários internos à vasta gama de usuários externos.

Palavras-chave: *Salão de leitura. Inclusão social. Biblioteca legislativa.*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*

Reflexões sobre o uso do salão de leitura da Biblioteca da Câmara dos Deputados como elemento de promoção da cidadania

Introdução

O surgimento das bibliotecas públicas remontam à Roma Antiga, embora naturalmente àquele período tivessem uma função social bastante distinta do entendimento atual. Tal função social foi impactada pelas diversas transformações socioeconômicas atravessadas pelo mundo ao longo dos séculos, sobretudo nas últimas décadas, quando o objetivo de possibilitar o acesso à informação tornou-se tão ou mais importante do que colecionar e armazenar material bibliográfico. Esta ênfase trouxe novos sentidos ao conceito de biblioteca pública:

A concepção de Biblioteca Pública na literatura da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação agrega a questão da construção de sociabilidade e de acesso à informação, particularmente a partir da segunda metade do século XX, em que as bibliotecas, até então pautadas pelo paradigma da posse, passaram a se estruturar, a partir de uma narrativa pautada nas transformações sociotécnicas vigentes – o chamado paradigma do acesso (MACHADO, ELIAS JÚNIOR, ACHILLES, 2014, p. 118).

À nova função social das bibliotecas públicas associada ao acesso à informação agregaram-se perspectivas derivadas como a ideia de biblioteca como espaço de promoção da cidadania e também como entidade fomentadora do acesso à leitura como direito humano universal. Insta dizer que este conjunto de prerrogativas passou a ser adotado por outros tipos de bibliotecas como as escolares, universitárias ou mesmo as especializadas, sobretudo em situações em que há escassez ou comprometimento dos equipamentos públicos. Muito mais como forma de validação desses outros tipos de bibliotecas frente aos novos paradigmas sociais do que pela usurpação do papel das bibliotecas públicas originais.

No Distrito Federal, a rede de bibliotecas públicas possui 26 bibliotecas, correspondendo a menos de uma biblioteca por região administrativa, uma vez que o DF se subdivide em 31 regiões. O dado se torna ainda mais preocupante quando cotejado à população total da unidade federativa, que ultrapassa os 3 milhões de habitantes.

Os números apresentados evidenciam a escassez de bibliotecas públicas em número suficiente para atender à demanda populacional do Distrito Federal. Neste contexto, outras bibliotecas da administração pública distrital e federal acabam absorvendo a demanda reprimida de usuários. É o que acontece com a Biblioteca Pedro Aleixo, da Câmara dos Deputados, fato revalidado a partir da reinauguração do espaço, em 2011, quando continuou a receber nas suas dependências um número expressivo de usuários externos, que encontraram na instituição o acolhimento relacionado às suas necessidades de local para estudo, acesso à informação, acesso à leitura e acesso à Internet.

Relato de experiência

A Biblioteca Pedro Aleixo, da Câmara dos Deputados, integra a estrutura do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados (Cedi), localizado no complexo predial do Congresso Nacional, em Brasília. A instituição, no entanto, precede a existência do Cedi, tendo surgido ainda no século XIX, quando a Câmara se localizava na então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro. Com a construção de Brasília e, conseqüentemente, do Palácio do Congresso Nacional, a Biblioteca transferiu-se para a nova capital e encontra-se hoje instalada no Anexo 2 da Câmara dos Deputados.

Da reinstalação na nova sede até 2011, a Biblioteca Pedro Aleixo optou por manter o acesso direto às estantes do acervo restrito aos funcionários. Assim, após consulta ao catálogo, o usuário solicitava o material bibliográfico pretendido a um atendente. As razões que levaram ao acesso indireto ao acervo relacionavam-se, de forma geral, a medidas de segurança. A partir da reforma do prédio do Cedi e das instalações da Biblioteca, no final da década de 2000, a Biblioteca foi reinaugurada em 2011, sob uma nova forma de funcionamento: pela primeira vez, os usuários internos e externos teriam acesso às estantes do acervo, dispostas no mesmo espaço do salão de leitura.

O salão de leitura da Biblioteca Pedro Aleixo sempre atraiu usuários internos e externos mesmo quando a Biblioteca ainda restringia o acesso às estantes. Tal característica, embora reduzisse a experiência dos usuários, não era impeditivo para que esses utilizassem os serviços disponibilizados, como consulta ao acervo, leitura de jornais e semanários, solicitação de pesquisas e de cópias de material. O uso do salão de leitura, no entanto, se dava nos moldes mais tradicionais. A partir de 2011, a nova disposição da Biblioteca trouxe novas possibilidades de aproveitamento dos espaços, sobretudo aqueles de livre circulação de usuários.

Entre 2011 e 2018, o salão de leitura passou a sediar as seguintes atividades: "Encontro com o Autor", roda de conversa com um escritor, de periodicidade mensal; "Biblioteca Humana", roda de conversa voltada para troca de experiências, de periodicidade anual; e "Clube da Leitura", realizado mensalmente numa sala adjacente ao salão de leitura. Além disso, o salão recebeu os seguintes complementos: sala de acessibilidade para pessoas com deficiências, uma dezena de computadores para acesso à Internet, tomadas para notebooks, mesa expositora para nova publicações, e, no final de 2018, adaptou-se um espaço para uma pequena exposição por ocasião dos 30 anos da promulgação da Constituição Federal de 1988.

Embora a Biblioteca Pedro Aleixo não tenha empreendido um estudo de usuários recente, a observação e a interação com a equipe de atendimento permitiu atestar a diversidade de tipos de usuários que frequentam o salão de leitura diariamente: de servidores efetivos da Câmara dos Deputados a toda uma multiplicidade de usuários externos, de estudantes que se preparam para concursos públicos a trabalhadores dos arredores da Câmara. Sabe-se, por exemplo, que quando o salão de leitura é dedicado ao "Encontro com o Autor", fato que acontece uma vez ao mês por apenas três horas, gera reclamações de

alguns dos frequentadores habituais do espaço. Em paralelo, há os frequentadores que apenas utilizam o acesso gratuito à Internet, sem fazer uso dos demais serviços e apetrechos disponibilizados no salão. São ações inesperadas que denotam percepções dos usuários que fazem rever o objetivo da Biblioteca voltado para a promoção da cidadania a partir da utilização de seu salão de leitura.

Vale ressaltar que a decisão de abrir o acervo para a livre circulação de pessoas gerou controvérsia na equipe de profissionais que administravam a Biblioteca Pedro Aleixo, que alegavam o comprometimento do material que poderia ser extraviado. Com o passar do tempo, comprovou-se que o receio mostrou-se infundado, uma vez que, tomadas as medidas de segurança necessárias, a perda de material bibliográfico manteve-se em um patamar aceitável para qualquer biblioteca do porte da Pedro Aleixo. O resgate dessa controvérsia fez-se necessário para comprovar que a evolução da Biblioteca está intrinsecamente relacionada à visão que os seus mantenedores e operadores possuem do equipamento.

Considerações finais

A Biblioteca Pedro Aleixo, da Câmara dos Deputados, tem à frente uma série de desafios no que diz respeito aos usuários entendidos como cidadãos. Como e em que medida estender o acesso a recursos informacionais da Câmara para o cidadão? Como administrar o uso do espaço entre estudantes, e usuários internos, já que o salão não raramente atinge seu limite de usuários logo após o início do expediente? Como captar os anseios e oferecer informações que contribuam para o desenvolvimento, aprendizagem e cidadania dos usuários externos? Será que o cidadão busca apenas um lugar cômodo para ler ou estudar ou necessita de algum tipo de orientação para conseguir um documento, para saber de algum direito, ou, ainda, para fazer um currículo para pleitear uma vaga de emprego?

São questões complexas, de difícil resposta, pois a Biblioteca conta com uma equipe reduzida e toda a dificuldade de acesso, intensificada nos últimos anos em alguns dias da semana, devido às atividades legislativas. Diante da redução de recursos, algumas medidas têm sido pensadas como a reavaliação do uso dos espaços e o apoio a coletivos de bibliotecários, como a Associação de Bibliotecários e Profissionais da Informação do Distrito Federal (ABDF), que tenham por objetivo o fortalecimento das bibliotecas públicas do DF e das bibliotecas locais como um todo.

Bibliografia

MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JÚNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. A biblioteca no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da informação*: Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 115-127, out./dez. 2014.

Agência financiadora

Câmara dos Deputados